Se Liga ZMB



Jornal Escolar dos alunos da EEMTI Zélia de Matos Brito - Guaramiranga - CE

Edição - 128 Mês: setembro/2025



EDITORIAL





Olá, queridos leitores do nosso jornal escolar! Estamos no mês de setembro, o mês de prevenção ao suicídio e a aluna Mariana do 3ºA, conta a história de como surgiu esse movimento. No final do mês de agosto tivemos algumas ações muito importantes na nossa escola como: a *IX Semana Maria da Penha nas Escolas*; a apresentação do *acervo Afro-Indígena* na biblioteca da escola e a Semana da Inclusão e teremos matérias muito importantes sobre esses temas. Como não pode faltar no nosso jornal, os quadros: *Dica de Série* e *Papo de Leitor* e para encerrarmos a edição de setembro, comemoramos neste mês a emancipação política do nosso Município, confira na página 5. Espero que gostem e até a próxima! ***Beatriz Gonzaga - 3ºB***



Olá galerinha do jornal! Vamos conhecer mais uma história que começou com um projeto de familiares e amigos como gesto de homenagem e atualmente é reconhecida pela *OMS* como dia mundial da prevenção e cuidado com a vida: **Setembro Amarelo.** O setembro amarelo começou em 1994, nos Estados Unidos após o suicídio do jovem *Mike Emme*, de 17 anos. Quem foi *Mike Emme*? Mike morava na cidade de *Westminster,* no *Colorado,* apesar de sua timidez ele chamava atenção por sua habilidade mecânica e por ter restaurado totalmente um carro Mustang e pintado de amarelo. Seus pais e amigos não perceberam que o jovem tinha problemas psicológicos e não conseguiram evitar sua morte. No dia 8 de setembro de 1994, *Mike* cometeu suicídio e foi encontrado por seus pais dentro do seu tão amado carro com um bilhete dizendo: *"Não se culpem."* Em seu velório os pais e os seus amigos distribuíram cartões e fitas amarelas em alusão a seu amor pelo automóvel amarelo com a frase: *"Se você precisar, peça ajuda"*. A Partir daí deu-se início a um pequeno projeto de apoio e incentivo para as pessoas buscarem ajuda caso estivessem passando por dificuldades emocionais. A iniciativa de *Darlene* e *Darle Emme* (pais de *Mike*) logo se expandiu e três semanas após o funeral eles receberam a feliz notícia que suas ações haviam ajudado alguém a buscar ajuda, o que os incentivou a criar o programa *Yellow Ribbon* (laço amarelo) que logo cresceu e se tornou um movimento global. A Organização Mundial da Saúde instituiu o dia 10 de setembro como o dia mundial de prevenção do suicídio aproveitando a simbologia da fita amarela. A campanha **setembro amarelo** se tornou um movimento no Brasil em 2015 inspirada no movimento que surgiu nos Estados Unidos. A frase da campanha setembro amarelo deste ano é**: "SE PRECISAR, PEÇA AJUDA".**



Mariana Lima - 3ºA









DESTAQUES nessa EDIÇÃO

SETEMBRO AMARELO

MARIA DA PENHA Pág. 2

ACERVO AFRO-INDÍGENA Pág. 3

SEMANA DA INCLUSÃO Pág. 3

DICAS DE SÉRIES

PAPO DE LEITORA Pág. 4

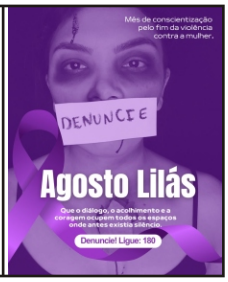
DESFILE MUNICIPAL Pág. 5





A IX Semana Maria da Penha nas Escolas constitui uma relevante iniciativa da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), voltada às unidades escolares da rede pública estadual. Realizada no período de 25 a 29 de agosto de 2025, a ação trouxe como temática central: *"Construir um mundo sem violência de gênero? Sim, também é coisa de homem"*. A proposta visou à desconstrução do machismo, enraizado nas estruturas patriarcais, à reflexão sobre a construção de masculinidades mais saudáveis e ao fortalecimento do enfrentamento à violência de gênero. Para tanto, foram desenvolvidas diversas atividades, tais como debates, oficinas e seminários, em distintas escolas do Estado. Em nossa instituição, a ação contou com a coordenação das professoras de Multimeios, Andréa Barrocas e Marcia de Mesquita, que organizaram uma prateleira temática no espaço Multimeios, reunindo obras relacionadas ao assunto. O acervo foi composto tanto por livros disponíveis na escola quanto por títulos cedidos pela Biblioteca Pública Municipal. Ressalta-se, contudo, a insuficiência de obras específicas sobre a temática em nossa escola, revelando uma lacuna que necessita ser suprida. As atividades tiveram início em 25 de agosto, na sala de Multimeios, com a participação das turmas dos 3º anos A e B. A programação incluiu a apresentação do acervo, seguida da fala do diretor Diógenes Luz e, posteriormente, das exposições dos palestrantes convidados, que enriqueceram sobremaneira as reflexões sobre o tema. No turno da manhã, contamos com: - Sandra Castro, Secretária Municipal de Educação, abordando o subtema *"O poder do estudo para a construção da sua história"*; - Renata Lopes, da Guarda Municipal, com a palestra *"Os tipos de violência e a importância da denúncia"*. No turno da tarde, tivemos as seguintes participações: - Marta de Sousa, funcionária da Biblioteca Pública Municipal, com o subtema *"A importância do acervo da Biblioteca Pública Municipal como veículo de informação e conhecimento"*; - Silvânia Chagas, vereadora, que discorreu sobre *"As políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência doméstica"*; - Viviane Viturino, representante da saúde municipal, com a abordagem *"A importância do atendimento humanizado em hospitais e postos de saúde às vítimas de violência doméstica"*; - Ana Clara Câmara, advogada, e Denny Almeida, músico, escrevente autorizado e estudante de Direito, que explanaram sobre *"Como a Lei garante medidas protetivas e resguarda os direitos humanos das mulheres"*. Embora o tema seja de natureza densa e delicada, as palestras revelaram-se altamente produtivas, informativas e esclarecedoras. Os estudantes puderam sanar dúvidas a respeito das legislações vigentes, refletir sobre condutas cabíveis em situações de violência, além de recebermos indicações de filmes, séries e livros pertinentes ao tema. Houve, ainda, a partilha de depoimentos e experiências, o que contribuiu para um diálogo vivo e significativo. Encerramos a atividade com a expectativa de que novas oportunidades como esta possam ser promovidas, uma vez que experiências dessa natureza ampliam o conhecimento, fortalecem a consciência crítica e contribuem para a formação cidadã. ***Clarice Catarina - 3ºA***





















A EEMTI Zélia de Matos Brito deu um importante passo rumo à valorização da diversidade e à promoção da equidade racial. A escola inaugurou o **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEABI)** e lançou oficialmente o Acervo Afro-Indígena, que reúne livros e materiais pedagógicos para fortalecer o ensino de temáticas étnico-raciais. No dia 21 de agosto, os estudantes que compõem o NEABI, professores da área de Ciências Humanas, professoras do Centro de Multimeios e Núcleo Gestor Escolar, participaram do lançamento do Acervo Afro-Indígena na EEMTI Zélia de Matos Brito. A proposta é que estudantes e professores utilizem o acervo como suporte para projetos, pesquisas e atividades pedagógicas. A iniciativa também visa ampliar o debate sobre questões raciais, reduzir desigualdades e contribuir para uma educação antirracista. Esse é um passo essencial para que possamos combater preconceitos e reconhecer a riqueza das culturas que formam o Brasil!

Profa. Isadora Eneas

Fundado no dia 18 de agosto de 2025, o **NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros)** surge como um espaço permanente de reflexão, formação e produção de conhecimento sobre as relações étnico-raciais, a história da população negra e indígena, e suas contribuições para a sociedade brasileira. Com a criação do núcleo, a escola pretende consolidar ações educativas voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08, que tornam obrigatórios os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares.





INCLUSÃO É PARA TODOS

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla no Brasil é celebrada anualmente de 21 a 28 de agosto. Este ano o tema foi: ***"Inclusão é para todos e começa aqui"*** e teve como principal objetivo na nossa escola, promover o letramento inclusivo a partir do conhecimento, respeito à diversidade e estímulos a participação de todos na vida escolar. Foram várias atividades trabalhadas pelos professores e alunos. Foram produzidos cartazes para colocarmos em toda a escola com linguagem simples e ilustrações. Cada cartaz abordando um tema específico: **TEA** (Transtorno do Espectro Autista), **TDAH** (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), **Transtornos de Aprendizagem**, **Surdez** (Libras como 2ª língua oficial), Equidade, Capacitismo, Respeito; tivemos também a distribuição das fitas coloridas que representavam subtemas de acordo com as salas, as cores das fitas foram usadas para identificar estudantes durante dinâmicas coletivas e gerar expectativa para as atividades seguintes. Um momento bem bacana foram os vídeos produzidos de uma forma dinâmica com a participação de profissionais da escola onde os envolvidos comentaram e explicaram de forma simples o significado dos colares utilizados como símbolo dos cordões de identificação para pessoas com deficiência. O objetivo foi reforçar a mensagem de pertencimento, respeito e acolhimento, demonstrando que toda a comunidade escolar está comprometida com a causa da inclusão. O vídeo foi exibido para as turmas e divulgado nos canais da escola. ***Profa. Telmara Rodrigues e Livia Costa - 3ºA***









Séries que você deveria assistir



Setembro amarelo é um mês dedicado a prevenção do suicídio, por isso estou indicando a série da Netflix: *13 Reasons Why*. A trama acompanha *Clay Jensen*, um adolescente, estudante do ensino médio que encontra na porta de casa uma caixa com fitas gravadas por *Hannah Baker*, sua colega de escola que tirou a própria vida. Nas gravações, *Hannah* explica os 13 motivos que a levaram a essa decisão, revelando segredos e acontecimentos envolvendo colegas, amigos e pessoas próximas. Em cada fita, *Hannah* descreve uma pessoa e uma razão pela qual essa pessoa contribuiu para o seu sofrimento e decisão de se matar. *Clay* precisa ouvir todas as fitas para entender a sua própria ligação com os eventos e a verdade por trás da tragédia. A série aborda temas intensos como assédio sexual, *bullying,* abuso, isolamento, depressão, drogas, homofobia, cultura escolar tóxica e justiça social e os impactos das nossas ações na vida dos outros. A série explora as complexidades e as dores que podem levar um jovem a considerar o suicídio, consequências devastadoras que o *bullying* causou a *Hannah,* a ponto dela tirar a própria vida. Cada fita contém um nome de uma pessoa que de alguma maneira está ligada com a morte *de Hannah*, incluindo o próprio *Clay*. Após assistirem a série, muitos jovens afirmaram que se sentiram motivados a serem mais empáticos e a oferecerem ajuda a amigos que podem estar sofrendo. A *hashtag #NãoSejaUmPorquê* também foi criada para reforçar essa mensagem. Vale a pena assistir. Fica a dica. Até a próxima!



Ana Bianca Jardelino - 3ºA

PAPO DE LEITORA

O que aprendemos com "Memórias Póstumas de Brás Cubas"?



Um dos meus grandes fascínios na literatura, despertando o meu mais profundo interesse sempre foram as obras do querido *Machado.* Sua linguagem curiosa, permeada por significados por vezes de difícil compreensão no mundo contemporâneo, e às vezes por um mistério de intensidades nuas e cruas em suas palavras, trouxeram-me inquietações e novas perspectivas sobre como ver e de fato viver a vida. Foi com *"Memórias Póstumas de Brás Cubas"* que tive um dos maiores anseios de me entregar a leitura da obra de maneira tão profunda. Para alguns é considerada uma leitura de difícil entendimento e que talvez tu só estejas de fato pronto para ter contato com a mesma após o desenvolvimento de uma maturidade literária. Eu, do contrário, discordo. Existem, de fato, nuances que só serão compreendidos quando já se tem uma intimidade em entender o subjetivo de determinados autores, ainda mais com *Machado de Assis* que sempre trouxe outros significados entre as palavras escritas, de forma secreta para que de fato, ninguém entenda o real significado pensado no momento em que tecia a sequência de fatos ali descritos. Ler *"Memórias Póstumas de Brás Cubas"* é de fato uma experiência intrigante ao termos contato com um morto espirituoso e em determinados momentos, imprevisível. Existe uma dualidade muito poética no qual você dá risadas após um pequeno parágrafo, e passa a refletir sobre sua vida no seguinte. É simplesmente admirável a maestria e a genialidade desta troca com um morto narrando os acontecimentos de sua vida. São suas alegrias e angústias revelando o ego, as ilusões e os fracassos de maneira cômica em determinados momentos graças à grande presença sarcástica de *Brás Cubas*. As críticas tecidas no auge do século XIX são atuais, mas não de maneira tão surpreendente, afinal, seres humanos, não importa o século e quantos séculos se passam, continuam sendo seres falhos, de dualidades extremas e eternamente movidos pela esperança. *Brás Cubas* não entrega uma história linear, pelo contrário, existe um fluxo de pensamento no qual o mesmo não se importa em agradar quem escuta sua história e é exatamente aí que nasce o meu maior encanto por essa obra. As maiores lições que tive não estão nos *"plot twists"* da vida de *Brás Cubas*, mas sim nas entrelinhas de sua vida, no sofrimento e êxtase vivenciados pelo mesmo e em como ele consegue trazer sua vida em comentários por vezes, ácidos. Através dele vemos o quanto a vaidade pode ser uma terrível prisão silenciosa, no qual muitas pessoas levam uma vida em busca de glórias e reconhecimentos que no fim talvez não tenham de fato significado nada. A liberdade criativa transforma esta obra não somente em um livro, mas em ensinamentos que de fato mostram o valor da autenticidade, da autocrítica e da humildade ou sua falta em vida. Se tu ainda não tiveres a oportunidade de ler *"Memórias Póstumas de Brás Cubas"*, espero que este relato possa te convencer a dar uma chance de conhecer *Brás Cubas*. Ele definitivamente não é um exemplo de virtude e pureza, mas é isso que o torna tão humano e de certa forma, transforma este encontro em uma agradável e desconfortável conversa de fim de tarde.



Thayrys Lena Franco Rodrigues - Ex aluna ZMB

Expediente: **Profa. Responsável; Revisão**: Andréa Barrocas; **Moderador Ético:** Mariana Lima; **Alunos**: Marciele Franco, Eloá Santiago, Mirella Sousa, Ana Kelly Brandão, Caique Araújo, Nicolas Viturino, Ster Rodrigues, Tiago Florêncio, Mariana Lima, Bianca Jardelino, Suellen Ramos, Maycon Pereira, Ana Beatriz dos Santos; **Digitação e Editoração**: Equipe do Jornal

DESFILE MUNICIPAL

Com imensa alegria, a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Zélia de Matos Brito participou do Desfile Cívico em celebração aos 68 anos de emancipação política do nosso querido município de Guaramiranga. Foi um momento de homenagear a cidade, reafirmando o compromisso com os valores da educação pública, da cultura e da cidadania, expressando o potencial da nossa juventude guaramiranguense. Abriu com muita honra o nosso desfile, a cavalaria conduzida pelos estudantes da EEMTI Zélia de Matos Brito. Representando uma tradição de nossa escola, a Cavalaria ZMB marca a identidade e cultura que passa de geração para geração em nosso município. Além disso, cada bandeira que se ergue, representa a nossa história e o nosso compromisso com o presente e com o futuro. Ao conduzi-las, os estudantes representam coragem, respeito e amor à pátria, ao estado, à cidade e à educação pública de qualidade. É com muito orgulho que apresentamos a Garota e o Garoto ZMB 2025. Eles representam o protagonismo juvenil e a beleza da diversidade da escola. Ao avançar neste desfile, abrimos um pelotão de homenagem aos 80 anos da EEMTI Zélia de Matos Brito, celebrados neste ano de 2025! Fundada há oito décadas, a escola nasceu do sonho de oferecer educação pública de qualidade para todos. De lá para cá, foram milhares de estudantes, professores e famílias que construíram, tijolo a tijolo, saberes, valores e cidadania. Esta não é apenas uma homenagem ao tempo decorrido, mas um agradecimento à perseverança de todos que fizeram e fazem parte desta história: gestores, docentes, funcionários, estudantes e comunidade. A cada passo dado neste desfile, reafirmamos o nosso compromisso com uma educação que acolhe, forma e liberta. Apresentaram-se também o grupo de tambores ZMB, abrilhantando esse momento com os talentos voltados para música e para a cultura, que nos ensina diariamente sobre identidade e pertencimento. Viva os profissionais da ZMB! Viva os professores! Viva os 68 anos de Guaramiranga! Viva os 80 anos da nossa escola!

